

Junta da Fraternidade sob o lema: "Fraternidade e paz com
 deficiência" declarando que a CNBB, organismo maior da Igreja Ca-
 tólica no Brasil, encomenda a sociedade o desvotar e propor políticas
 públicas visando a inclusão do deficiente. Que que todos os segmen-
 tos políticos deveriam estar preparados para atender ao portador de
 necessidade especial. Oirmen, que viver o preconceito em superar a
 barreira da indiferença. Diante, comentou sobre dois aspectos de sua de-
 nua atuação: O primeiro que assegurava o acesso de pessoas porta-
 doras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante supressão
 de barreiras e obstáculos físicos o acesso ao transporte, o exigindo
 que tramitasse na Casa Legislativa, garantia a gratuidade o idoso
 e portadores de necessidades especiais em serviços de estacionamento.
 O segundo, que em nenhum caso vivia os preconceitos e, sobretudo, inclinava
 com os poderes locais que erravam barreiras, impedindo que tais pro-
 xas viviam dignamente o seu dia a dia. Enfatizando além de
 sua atuação em acompanhar e assegurar o cumprimento do frater-
 nidade de 1986, no que envolveu sua fala. Não havendo mais va-
 dores maiores para o uso da tribuna e com "quorum" regimental pa-
 ra deliberar as matérias constantes no Ordeno do Dia o Senhor Ver-
 gente manteve o presente projeto em nome de Deus. E, para combater
 mundos que se tornam o presente. De, que depois de tudo, submeti-
 do a aprovação final, aprovada, bem encaminhada para que produza os
 efeitos legais.

Assinado por
 [Assinatura]

Ata da Câmara Municipal Ordinária
 do Segundo Período Legislativo
 do Primeiro Turno Municipal de Cabo
 Rio, realizada no dia 07/11/86
 do mês do ano de 1986 (dois
 mil e seis)

Os dezesseis horas do dia 07/11/86
 do mês do ano de 1986 (dois mil e seis) sob a presidência do Sr.

rador Guy Silva de Souza com a ocupação de Assessor Jurídico e los-
 reador Juli Pacheco de Faria, reuniram-se voluntariamente a Câmara munici-
 pal de São João. Além disso, responderam a chamado seguinte e reuniram-se
 os vereadores: Alexandre Luiz Sant'Anna, Alfredo Luiz Nogueira Goncalves,
 Carlos dos Santos Mendes, Jordan Cândido de Oliveira, Luiz Haroldo
 Nunes de Oliveira, Carlos Henrique Pereira de Sant'Anna, Raul Chumathka
 Telles, Hilap Rodrigues Brito e Valter Rodrigues da Silva. Havendo número
 regimental o Senhor Presidente declarou aberta a sessão em nome
 de Deus. O requer foi lido e aprovada a seguinte Ata: Ato da Câmara Mu-
 nicipal Ordinária do Segundo Período legislativo. O requer, o Senhor Presi-
 dente, após o cumprimento do rito regimental votou ao Senhor Vereador
 Severino e Lúcia do Expediente que compõe do seguinte: Indicação
222006 - Vereador Jordan Cândido de Oliveira, assunto: Solução ao Com-
 Senhor Vereador Lúcia do Expediente o encaminhamento de uma Comissão
 de Vereadores popular, no Poder Judiciário, para a criação de uma Academia
 de Artes e Populares, no Bairro Central, São João. Não havendo mais Expedien-
te para ser lido, o Senhor Presidente suspendeu a Tribuna aos Vereadores
 presentes. Depois o Tribunal como primeiro Vereador emérito, o Vereador
 Alfredo Luiz Nogueira Gonçalves, que após as declarações de praxe, reportou-se
 a sessão anterior quando tribuna exibe de um cidadão, pelas atitudes de
 uma emissora de rádio local. Afirma que o mesmo Senhor alegava ter sido
 agredido em sua honra na Tribuna da Casa Legislativa. Adiante, eu transmi-
 to da Ata da Sessão do dia 03 de fevereiro de 2006, destacando que a Ata
 do Ato era o documento oficial aprovado pela Câmara que comprovava que
 ele não ofendera o honra de ninguém, apenas exibira o alívio de um
 cidadão que utilizava uma rádio, mesmo sendo cidadão, para falar
 sobre os vereadores sem saber a verdade do que estava falando. Continu-
 do, disse que quando assinava do radicalista, ele afirmou na Tribuna da
 Casa, que o programa de rádio em questão, era realizado com ampla publi-
 cidad, que apenas comentava brevemente que o programa do Senhor
 Américo Valério tinha ajuda do Executivo, o que era público e notório, visto
 que ele não podia ser esconduido por todos, uma vez que no intervalo do
 programa o Sítio no TV transmitia propaganda do Governo municipal.
 Então, disse que jamais dissera que o programa fora contratado de forma
 ilegal, mas, ele próprio possuía uma gravadora com propaganda do Governo.

281

Qu

municipal estampada, inclusive com o Carnaval de Cabo Frio. Não anda
que não entraria em detalhes, mas era público e notório que o Radicalista
de Rádio Ondas, era Secretário de Posto de Comunicação e com propaga
da universidade no Cabo Frio IV. Confessou, que em defesa de sua honra
e de sua família, em defesa da honra de seu pai e de sua avó Cecília
Bento haja, deixara claro que não admira que seu nome fosse den
quando através de um programa de rádio. Inquirindo, disse que não
adentrara a política para ficar de "piuvinha" e sim para lutar e
relacionado ao bem da coletividade. Omm, exigia explicações pessoais
daquela senhor na justiça, em seguida de que ele sim havia sido edu
cado com a afirmação de que tinha ofendido a moral do radicalista.
Dirigindo-se ao líder da Comissão Governista Vereador Luiz Geraldo, disse:
"quero dizer, que para defender a minha honra farei de tudo, e principalmente
revelarei a verdade aos a quem doer," no que encerreu sua fala. A se
guir, desceu o tribuna, o vereador Jonas do Santo Mendes, que iniciou sua
oratória falando elogios ao sistema de educação municipal, sublinhando
que o Secretário estava no cargo havia três anos e todos eram testemunhas
do caos em que se encontrava a rede pública de educação. Adiante afirmou
que em diversas escolas as aulas que se iniciavam com o livro, estavam
suspenso por desunho do Secretário de Educação Paulo Borges. Não ante
que o ônibus que humilhara pelo bairro havia causado estampa uma
placa em os dizeres: "não haverá aulas, porque não há professor". Quan
to, fez política de solidariedade ao vereador Alfredo Gonçalves, ressaltando,
que não se tratava de solidariedade e um vereador, mas e uma instituição
que estava sendo agredida em sua função socializadora. Afirmou, que não
imaginava que um Secretário Municipal se utilizasse do seu próprio
meio de comunicação, de seu programa, que era financiado pela Prefeitura
de Cabo Frio, e mais, disse que todos tinham conhecimento daquele
fato, e ele próprio tinha em mãos fotos de seus meios de programas
monstrados nos TVs locais, onde em todos os programas constava o insti
tucional da Prefeitura que não tinha o objetivo de informar e educar, mo
nim com propagandas por meio de meios de marketing. Observou, que
era bom que o evento proporcionasse a imulação de uma Comissão de Inq
uito, no sentido de que tudo fosse elucidado, e mais, disse que por isso

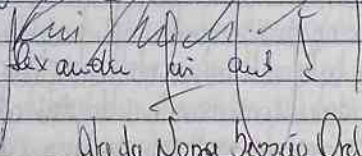
o dinheiro não saia dos cofres públicos e se direto para a conta dos particulares e proprietários de TVs ou donos de rádio, mas, que o dinheiro fosse usado por quinze como garantia com o dinheiro da construção do "Valerioduto" e implante de tudo em nível nacional e internacional. Disse: "Um Valério lá, um Valério aqui" (ris). Requisitou e requir, que ele próprio denunciara o valor que com espaço publicitário que somou o valor de cinquenta e noventa e um mil reais e dois reais no ano de 2005, assim, houvera rastrear o futuro de tudo. Disse, falou da necessidade de que fosse construída a vontade política na Casa Legislativa de Jujuy, visto que se o legislativo possuía a primazia da função fiscalizadora. Requisitou e requir, que no anexo documental que o Vereador Othello Gonzalez recebeu um ultimato de uma emissora de rádio de uma semana para apresentar provas, em decorrência de que não havia nada para ser provado quando todos tinham conhecimento dos fatos. Adiante, disse que o próprio Vereador de Cultura era proprietário de uma emissora de TV denominada Designar. Disse ainda, que tinha um grupo de relatórios de emissoras prestadoras de serviços para a Prefeitura onde estavam o dinheiro público. O requir e mencionou melhor enumerar: de Designar Impaganda e Realização: link e vinte mil reais. RTV: quarenta mil reais, Antena 1 Rádio de Jujuy: cento e noventa mil reais, Vamp Comunicações Visuais: link e vinte mil reais. Disse ainda, que um montante do dinheiro "já se foi pelo ralo" com o argumento de se realizar aquela prática de alienação. Continuando, disse que fora esgotado que pensionários da Prefeitura davam expediente nos emissores de rádio e TV, o que também podia ser comprado através da folha de pagamento da Prefeitura. Disse, que através do cruzamento de nomes eram encontrados: Deputados nomeados, Vereadores, Radicais, Comunidades, Desempregados. O requir, enfatizou que tais pessoas foram longe demais visto que a intenção de limitar o direito constitucional do Vereador de expor suas ideias na tribuna da Casa Legislativa de acordo com sua postura política, era querer impor uma ditadura. E por isso, tais cidadãos decidiram que por estar a frente dos meios de comunicação, tinham um caminho apontado contra as liberdades individuais, contra as práticas democráticas. Disse que o Vereador tinha o poder público e não podia impedir que fosse usado para sua função. Disse também, que isso não podia ser feito e praticado diante do desafio lançado, o poder legislativo estava desmoronando frente

te a sociedade. Sobretudo aparte o Vereador Alfredo Gonçalves, que afirmou
 que o Vereador Jânio não só abraçava a sua posição, mas a taxa de salariação
 que tinha como meta prioritária defender as necessidades do povo catolano.
 Adiante, disse que estava nominalmente os Nobres Pares que no mesmo
 dia em que fora afrontado pelo radicalismo se colocaram ao lado. E citou
 os Vereadores: Voluy Rodrigues, Jordan Cândido de Aguiar, Silas Binho, Rui
 Machado, Lúcio Pinho, Jânio do Santos Mendes, Paulo Henrique Corrêa e
 João Geraldo. E ainda, disse que era imprescindível a coração dos vere-
 dores não em função de um ou outro Vereador, mas para o bem da cidade,
 da verdade, da moral. Obrigou a seguir, que aguardava resposta do
 Executivo Municipal, em decorrência de que possuía mandato e cabia
 de seus votos e de seus esforços também para responder pela eleição do
 Prefeito, mas mesmo Carlos Mendes Gomim, aguardava uma resposta conve-
 niente e coerente por parte do Governo Municipal. Não dando a palavra, o Ve-
 reador Jânio Mendes agradeceu o aparte e afirmou que no fundo de todas
 as questões estava a ética, que era o cerne político e deveria ser seguida
 por todos os segmentos sociais como elemento balizador do exercício do
 mandato. Disse, que no uso da tribuna, o Vereador era inviolável no uso
 das palavras que eram sempre proferidas com responsabilidade, assim re-
 cordando a importância que o Vereador havia recebido para a resposta que
 a sociedade esperava do legislativo. Voltou a parte o Vereador Voluy Rodri-
 gues, que afirmou que estava solidário à atitude do Vereador Alfredo Gon-
 çalves e como imbução estava a prestar em defesa do legislativo, que ao lon-
 go da República se perpetuava em defesa dos oprimidos, além ainda, que
 o Vereador Alfredo poderia contar com ele e tinha seu apoio total. Retor-
 nando a palavra, o Vereador Jânio Mendes disse que a responsabilidade ficava
 com quem as questões tratadas à tribuna, fossem sempre relacionadas a
 questões políticas e não pessoais no que ocorreu na aula. A seguir, ocupou
 a tribuna o Vereador José Geraldo Lima de Oliveira, que inicialmente re-
 cuse-se solidário ao Vereador Alfredo Gonçalves, sublinhando que o mesmo
 não tinha nenhuma necessidade de se desculpar em relação às suas palavras.
 Continuando, disse que em relação ao discurso do Vereador Jânio Mendes,
 a respeito da educação não poderia se falar, visto que o governo munici-
 pal investia cerca de cinquenta e oito milhões de reais na educação.

era a festa que tinha maior investimento. Falou da importância de que a criança fosse criada das ruas e não importava se estaria estudando em um "parquinho" ou num local qualquer. Disse, que houvesse um abraço para o pai e mãe dos alunos em decorrência do longuíssimo período, o que não era motivo para que a educação fosse desmerecida, ali, por que era do conhecimento de todos que era do melhor qualidade. E requer, afirmou que em decorrência do problema que ocorreram durante o carnaval, onde uma filha de sua família foi assassinada e outra que passou mal em sua residência, estava refletindo acerca do encargo o período do próximo ano, de um planejamento realizado por especialistas para a distribuição do trânsito no município. Registrou, que além de sua própria experiência, quando aguardava o atendimento ao seu paiente na Clínica Santa Helena, outro paciente chegou enfurtado ao hospital e foi atestado por seus familiares que os mesmos estiveram por uma hora e meia presos no trânsito. Diante, disse que ao levar ao conhecimento do Senhor Prefeito suas preocupações, o mesmo prontamente se colocou favorável para que fossem tomadas providências no sentido de que no período de festas na cidade não se transformasse em um problema para o morador e mesmo para o turista de São Paulo. Continuando, parabenizou a todos os membros pelo Dia Internacional da Mulher e se comemorado no dia oito de março, no que marcou sua fala. E requer, ouve a tribuna, o Vereador Luis Schmidt, que inicialmente disse que apesar de se comemorado o Dia Internacional da Mulher no dia seguinte, não poderia deixar de parabenizar aos pobres dares pela luta cotidiana no quotidiano comunitário. Diante, seu texto enfatizando a data comemorativa do dia oito de março, Dia Internacional da Mulher, destacando mulheres virtuosas que através da história lutaram em prol da defesa de seus ideais. E requer, homenagear a Senhora Silas com um buquê de flores, visto que a mesma frequentemente assidua mente os bens legislativos exercendo o seu direito de cidadania. Solenemente apurou o Vereador Gerson Mendes, que afirmou ser motivo de orgulho e uma honra muito grande para o PDT, ter a Vereadora Luis Schmidt na lista legislativa representando as mulheres. Disse, que a mesma era dedicada aos ideais partidários, e toda eram testemunhas de sua luta como empresária e mãe de família e política, quando primeiramente em todas as ações. Diante parabenizou a Vereadora pelo Dia Internacional da Mulher, enfatizando que as mulheres



res de Cabo Frio, por certo estavam orgulhosas de serem representadas pela Vereadora Leite. Hipnotizado a palavra, a Vereadora Leite, disse que também homenageava a Senhora Maria que era diretora da AUA e também frequentadora assídua dos Sermões. Falou a seguir da importância da participação das mulheres em todos os segmentos sociais, no que engloba sua vida. A seguir, o Senhor Presidente em exercício Vereador Alas Rodrigues Santos, falou sobre a criação do Índice Mulher, de sua autoria, que no próximo ano já estaria em circulação onde cada Vereador poderia apresentar uma mulher para receber a homenagem. Hipnotizou solidariamente ao Vereador Alfredo Gonçalves, destacando que estavam juntos em todos os momentos. Após, também falou o senhor para a Ordem do dia. Solenemente leu para a Ordem o Vereador Jordan Cândido de Azevedo destacando que havia se emocionado com o desejo marcado do Vereador Alfredo Gonçalves, em solidariedade de ao Vereador retribuir de volta a sua indicação deixando-a para a próxima Sessão. O Presidente colocou em votação o pedido de retribuição da Paula de Indicação nº 012/2006 do Vereador Jordan Cândido de Azevedo ao que todos prestam favores à retribuição do mesmo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação, lida e aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.


 Foi assim foi assim

Ata da Sessão Ordinária do
 Segundo Período Legislativo da
 Câmara Municipal de Cabo Frio,
 realizada no dia 04 (quatro) de maio
 do ano de 2006 (dois mil e
 seis).

Os dados foram do dia 04 (quatro)
 de maio do ano de 2006 (dois mil e seis). Sob a Presidência do Vereador
 Dr. Rui Alves de Rocha e com a participação da Sra. Maria de Fátima